

Preguiça na escola pode camuflar distúrbio visual

Por trás da desatenção muitas vezes existem problemas auditivos e de visão; as férias são a melhor época para que os pais observem os filhos e possam detectar a tempo esses distúrbios

LÍGIA FORMENTI

O período de férias é o momento ideal para verificar se a criança em idade pré-escolar apresenta algum problema de audição ou de visão. Esses distúrbios com muita frequência não são notados por pais ou professores e, no entanto, podem acarretar consequências desastrosas. Quanto mais tarde o distúrbio é detectado, maiores as dificuldades do tratamento. Além disso, a deficiência visual ou auditiva — muitas vezes confundida com falta de atenção, preguiça ou desobediência — pode levar a problemas de comportamento.

No Brasil, cerca de 25% das crianças de até 8 anos convivem com problemas de visão sem que os pais se dêem conta. "Esse número poderia ser reduzido caso fossem adotadas algumas medidas simples", afirma o professor titular de oftalmologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Newton Kara José. O principal é ficar atento a qual-

quer alteração na rotina da criança. Falta de interesse por brinquedos e por televisão é um dos primeiros sintomas dos distúrbios visuais. Depois disso, a criança queixa-se de dores de cabeça, apresenta olhos lacrimejantes ou vermelhos ao exercer atividades que solicitem a visão.

Quando um desses sinais é apresentado, o professor aconselha a realização de um teste em casa. Os pais devem levar a criança à janela e pedir que ela descreva, por cinco minutos, o que está vendo. O mesmo deve ser feito com objetos colocados a uma distância de três metros. "Ao menor sinal de dificuldade, é preciso levá-la a um oftalmologista."

Kara José diz que 90% das deficiências visuais apresentadas por adultos também podem ocorrer na infância. "Quanto mais tardio for o tratamento, mais difícil será a recuperação", alerta. A principal doença

ocular infantil, a ambliopia, pode ser tratada somente até os 8 anos. "Depois dessa fase, a visão da criança fica seriamente comprometida", diz.

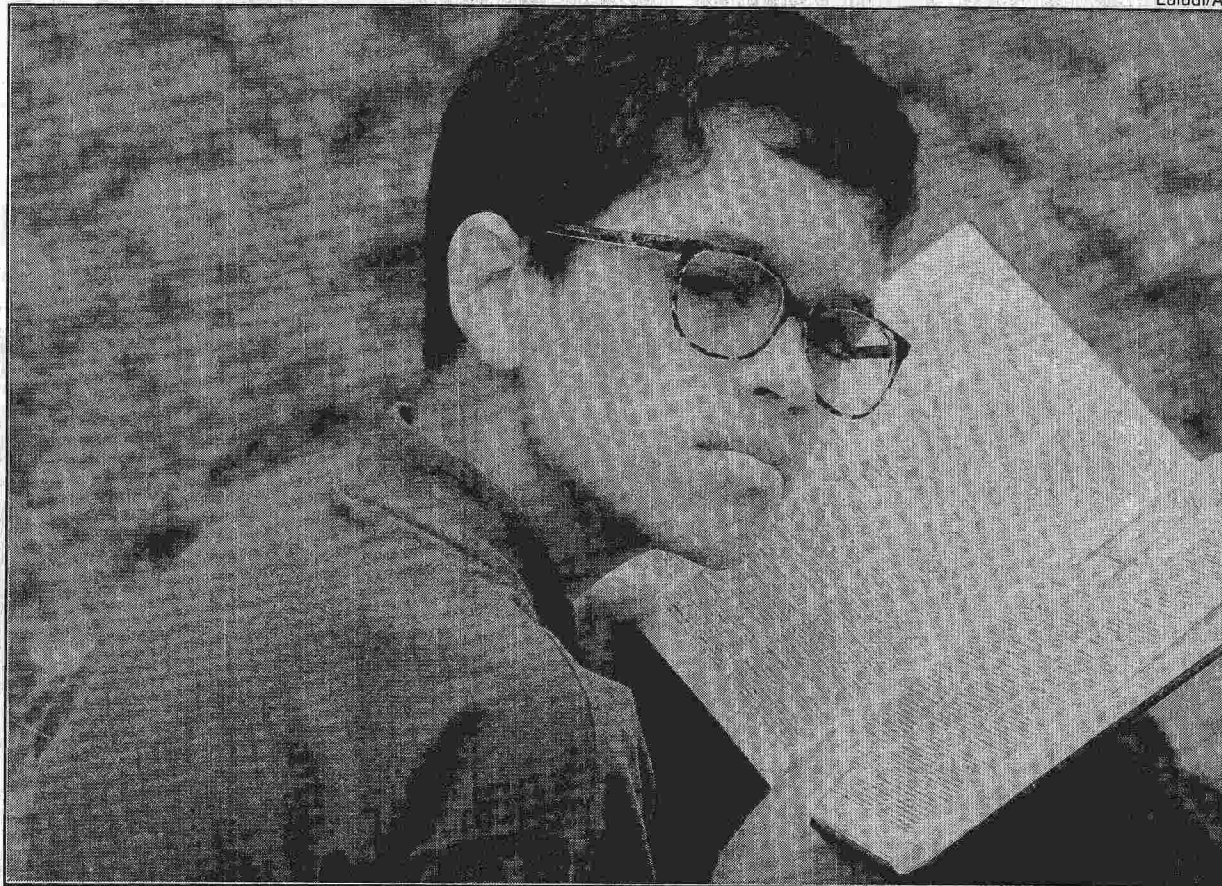
A ambliopia pode se manifestar ainda nos primeiros meses de vida. Nesse distúrbio, que atinge cerca de 4% das crianças, a capacidade visual de um dos olhos é menor do que outra. "Para compensar, o olho com maior acuidade é solicitado mais intensamente", explica. Com isso, o cérebro passa a usar apenas as imagens captadas pelo olho sadio. "Com o tempo, a estrutura nervosa do olho fraco é inutilizada."

Audição — A perda da capacidade auditiva da criança muitas vezes também passa despercebida. Uma pesquisa feita pelo professor assistente da disciplina de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Santa Casa, Fernando Quintanilha Ribeiro, revelou que 7% das crianças com idade entre 4 e 7 anos apresentavam distúrbios de audição não diagnosticados. "Quando

a perda é unilateral e em pequena porcentagem, raramente pais ou professores percebem."

Uma das doenças auditivas mais frequentes, diz o professor, é a otite média secretora. O distúrbio pode levar a uma perda de até 20% da audição e é provocado por problemas das vias aéreas superiores, como adenóide, rinite alérgica, sinusite ou amigdalite. "Essas doenças impedem que o muco produzido pelo ouvido médio seja expelido pela garganta, há uma alteração na pressão e, com isso, o tímpano deixa de vibrar", afirma. O tratamento deve ser simultâneo. "Essa forma de otite regride com a cura da doença que a provocou", afirma. Muitas vezes, no entanto, é necessário que a criança seja submetida a uma cirurgia, para a colocação de um pequeno tubo de plástico no tímpano. "Com o tempo, eles caem espontaneamente."

**MAIS
IMPORTANTE É
FICAR ATENTO
A QUALQUER
ALTERAÇÃO
NA ROTINA DA
CRIANÇA**



Doan: perda de interesse pelos estudos escondia miopia e astigmatismo; óculos resolveram o problema



Deborah: dificuldades em ouvir foram confundidas pela mãe com necessidade de chamar atenção